
VALOR ADICIONADO: Estudo em Empresas de Capital Aberto do Subsetor de Energia Elétrica Listadas na BM&FBOVESPA

*Laiane Carine Soares Silvério**
*Nirlene Aparecida Carneiro Fernandes***

RESUMO: A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) surgiu nas décadas de 70 e 80, com o intuito de ampliar o conceito de Balanço Social, apresentando informações relacionadas a riqueza gerada pelas empresas e sua respectiva distribuição entre os agentes que a compõe. Neste contexto, o presente estudo teve o objetivo de identificar, através da DVA, qual região brasileira obteve a maior riqueza adicionada a sociedade pelas empresas de capital aberto do subsetor elétrico listadas na BM&FBOVESPA no período de 2015 e 2016. Através de pesquisa descritiva, com levantamento de dados bibliográficos e documentais verificou-se que o subsetor elétrico se destaca, pois cria a infraestrutura necessária para o desenvolvimento dos demais setores econômicos, contribuindo de forma direta e indireta para a economia local. Nota-se a grande rentabilidade gerada por estas atividades, que necessitam de volumosos investimentos para sustentá-las. Através de pesquisa documental nas DVA'S e notas explicativas das empresas da amostra calculou-se a média aritmética obtida por região, referente ao valor adicionado dos anos de 2015 e 2016, das empresas da amostra. A região Sudeste apresenta o maior número de empresas seguida do Nordeste. A Norte é a maior região, porém, obteve o menor valor adicionado e a Sul, menor região ficou como a segunda região que adicionou maior valor. O Nordeste e o Sul obtiveram médias aproximadas em 2015, porém a Sul se destacou no ano seguinte, apresentando crescimento significativo em relação ao Nordeste. Conclui-se que a Região Sudeste obteve maior valor adicionado nos períodos analisados, seguida do Sul, Nordeste, Centro-oeste e Norte, respectivamente, em ambos os períodos, proveniente das atividades do subsetor Elétrico.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado. Subsetor Elétrico. Geração de Riqueza.

ABSTRACT: The Value Added Statement (DVA) emerged in the 1970s and 1980s, with the aim of broadening the concept of Social Balance, presenting information related to the wealth generated by the companies and their respective distribution among the agents that compose it. In this context, the present study aimed to identify, through the DVA, which Brazilian region obtained the greatest wealth added to the company by the publicly traded companies of the electric subsector listed on the BM & FBOVESPA in the period of 2015 and 2016. Through descriptive research, collection of bibliographic and documentary data, it was verified that the electric subsector stands out, as it creates the necessary infrastructure for the development of the other economic sectors, contributing directly and indirectly to the local economy. Note the high profitability generated by these activities, which require massive investments to sustain them. Through documentary research in the DVA'S and explanatory notes of the companies of the sample, the arithmetic average obtained by region, referring to the added value of the years 2015 and 2016, of the sample companies was calculated. The Southeast region has the largest number of companies followed by the Northeast. The North is the largest region, but it has the lowest added value and the South, the smallest region was the second region that added the highest value. The Northeast and South obtained approximate averages in 2015, but the South stood out the following year, showing significant growth in relation to the Northeast. It can be concluded that the Southeast Region obtained higher added value in the analyzed periods, followed by the South, Northeast, Midwest and North, respectively, in both periods, coming from the activities of the Electric Subsector.

Keywords: Demonstration of Value Added. Electrical Subsector. Generation of Wealth.

* Graduada em Ciências Contábeis pelo Centro de Ensino Superior de Conselheiro Lafaiete (CES-CL). laiane-carine@hotmail.com

** Orientadora. Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); Professora e Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior de Conselheiro Lafaiete (CES-CL). nirleneco2004@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A partir da promulgação da Lei nº 11.638/2007 foi instituído a obrigatoriedade de divulgar a DVA no Brasil para Empresas de capital aberto. Tal demonstração contábil se apresenta como uma das vertentes do Balanço Social. A mesma tem por objetivo evidenciar a riqueza gerada pela empresa e sua respectiva distribuição entre os agentes que a compõe.

Destaca-se que os serviços de utilidade pública são essenciais à promoção da qualidade de vida e ao desenvolvimento Social. No Brasil, vários sub setores da economia prestam diferentes serviços à população, sendo que, o elétrico é um dos mais importantes, pois cria a infraestrutura necessária para o desenvolvimento dos demais setores econômicos. E para oferecer serviços de utilidade pública a população e condicionar o desenvolvimento de outros setores são necessários grandes investimentos para manter suas atividades produtivas que além das suas próprias receitas, necessitam de recursos de terceiros e de aportes de capital pelos acionistas. Assim, dada à natureza do setor elétrico, a busca de financiamentos é importante para a concretização de seus grandes empreendimentos.

Nota-se a grande rentabilidade gerada por estas atividades, que necessitam de volumosos investimentos para dar continuidade aos seus negócios e se tais investimentos existem certamente se justifica por trazer retorno satisfatório aos acionistas. Desta forma, entende-se que o subsetor de energia elétrica além de contribuir de forma direta contribui também de forma indireta para a economia da região onde está inserida, pois possibilita que outros setores econômicos desenvolvam ali suas atividades. Dentro deste contexto, este estudo tem por objetivo identificar, através da DVA, qual região brasileira obteve a maior riqueza adicionada a sociedade pelas empresas de capital aberto do subsetor elétrico listadas na BM&FBOVESPA no período de 2015 e 2016.

O presente estudo justifica-se primeiro por evidenciar o papel social da contabilidade que disponibiliza uma demonstração contábil com informações transparentes evidenciando o a responsabilidade social por parte das empresas, para com os agentes que contribuíram com os resultados. Segundo por agregar conteúdo bibliográfico ao tema, que une a teoria acerca da DVA, com o que é realizado pelas empresas que são obrigadas a divulgá-la por força da lei. Terceiro por incentivar pesquisas e estudos na área da Contabilidade Social e de uma de suas vertentes, a DVA, que auxilia na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição da riqueza de uma entidade e o valor que é agregado aos insumos adquiridos de terceiros e recolocados no mercado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Demonstração do Valor adicionado

Como afirma Athar (2005), para entender o conceito de valor adicionado é necessário entender o conceito macroeconômico chamado produto nacional. De forma resumida são os “bens e produtos finais produzidos em determinado período”. Os bens e serviços utilizados durante a produção não compõe o produto nacional. Já o valor adicionado “corresponde, portanto, ao quanto à empresa acrescenta de valor ao que é pago a terceiros. Este acréscimo (adição) apresenta um bônus que é pago pelo mercado pelo que ela (a empresa) produziu em um dado período” (ATHAR, 2005, p. 88).

Nas diversas concepções observa-se o valor adicionado como algo proveniente da atividade de determinada empresa, que compra certo insumo, transformando-o e recolocando no mercado (SANTOS, 2007). E a Demonstração de Valor Adicionado (DVA) originou-se a partir na necessidade de medir e demonstrar o referido valor adicionado, proveniente das atividades de uma organização.

Como afirma Athar (2005) a DVA se apresenta como uma vertente do Balanço Social que consiste em um conjunto de informações relacionadas à sociedade e aos recursos humanos, pois evidencia relações profissionais, condições de trabalho, higiene e segurança. Entre tais informações as de caráter não financeiro em destaque são as que evidenciam justamente o cumprimento do papel social das empresas para com os agentes que contribuíram com os resultados. Desta forma, o Balanço Social está sendo cada vez mais utilizado, principalmente após a aprovação da Lei nº 11.638/2007 que dentre seus dispositivos institui a obrigatoriedade de divulgar a DVA por parte das empresas de capital aberto. A DVA pode ser “entendida como a forma mais competente criada pela contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição da riqueza de uma entidade” (SANTOS, 2007, p.37).

A elaboração da DVA deverá se basear em dados fornecidos pela Contabilidade, de forma prática na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), pois contém todas as informações necessárias para sua elaboração. Porém, jamais poderão se confundir, pois possui diferentes objetivos. Santos (2007) explica que, a DRE é voltada para a evidenciação do lucro líquido, pois, está diretamente direcionada ao interesse de sócios e acionistas. Os componentes dessa demonstração são apresentados de acordo com sua natureza. Tem-se, por exemplo, a remuneração dos funcionários, que podem ser somadas com os demais custos da produção, ou

com as despesas operacionais, diferente da DVA que evidencia a remuneração de seus colaboradores separadamente.

Para a DVA, a distribuição da riqueza gerada pela empresa obedecerá ao critério do beneficiário da renda. Assim, a distribuição será apresentada entre os detentores de capitais, acionistas e financiadores externos, os trabalhadores, destacando-se os salários e encargos e, finalmente, a parte destinada ao governo na forma de impostos, que podem ser municipais, estaduais ou federais (SANTOS, 2007, p.38).

Segundo o pronunciamento técnico CPC 09 (CPC 09, 2008), as entidades de capital aberto deveram elaborar a DVA e divulgá-la para proporcionar ao usuário, informações sobre a distribuição da riqueza gerada no exercício social: “A distribuição da riqueza criada deve ser detalhada, minimamente, da seguinte forma: pessoal e encargos; impostos, taxas e contribuições; juros e aluguéis; juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos; lucros retidos/prejuízos do exercício” (CPC 09, 2008).

As informações que compõem a DVA são provenientes da contabilidade, portanto, “devem ter como base o princípio contábil do regime de competência de exercícios” (SANTOS, 2007, p.42). O CPC 09 (2008) apresenta três modelos de DVA de acordo com o ramo de atuação. Empresas mercantis e prestadoras de serviço (empresas em geral, indústrias), deverão seguir o modelo I (QUADRO 01) disponibilizado no CPC.

QUADRO 01- Estrutura da DVA, Modelo I, utilizado por empresas em geral

DESCRIÇÃO	20X1	20X0
1 – RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5 -VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		

8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remuneração de Capitais Próprios		
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

Nota: (*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao total do item 7.

Fonte: CPC 09 (2008).

METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se quanto aos objetivos como descritivo, quanto aos procedimentos técnicos como pesquisa de campo, quanto às técnicas de coleta de dados como bibliográfica e documental. Quanto às formas de avaliação de dados classifica-se como quantitativa e qualitativa. A pesquisa descritiva correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los, através de observação, registro e análise (CERVO, BERVIAN, 2003). Portanto, classifica-se como descritiva, pois, busca analisar o Valor adicionado por região do país através das empresas de energia elétrica e descobrir qual destas regiões adicionou maior valor no período analisado.

Quanto aos procedimentos técnicos caracteriza-se com pesquisa de campo, que para Gil (2002), estuda-se um único grupo em termos sociais, portanto, tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. Neste tipo de estudo, o pesquisador participa de forma mais aprofundada aumentando assim a probabilidade de se obter resultados mais confiáveis, pelo fato de participar diretamente da coleta de dados (GIL, 2002). O estudo realizou-se através de consulta as empresas de capital aberto do subsetor de Energia Elétrica listadas na BM&FBOVESPA.

Segundo Cervo e Bervian (2003), a pesquisa bibliográfica tem o intuito de responder um problema a partir de materiais bibliográficos publicados no passado, conhecendo e analisando as contribuições científicas existentes sobre determinado assunto. Pode-se dizer que, este tipo de pesquisa é, basicamente, o primeiro passo para se realizar qualquer pesquisa científica. Quanto às técnicas de coleta de dados é caracterizada como bibliográfica, visto que, baseou-se em livros e demais publicações acerca do tema em questão, para elaborar o referencial teórico.

A pesquisa documental apresenta grande semelhança com a pesquisa bibliográfica, se diferenciando pelo fato de obter fontes muito mais diversificadas, dispersas e não somente publicações e literaturas disponibilizadas em bibliotecas (GIL, 2002). Os documentos utilizados neste estudo são: a DVA e as Notas Explicativas das empresas do subsetor elétrico listadas na BM&FBOVESPA.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa, não se apega a dados numéricos, pois tem como principais características descrever, compreender e explicar as relações de um fenômeno, a fim de gerar conclusões acerca da questão de pesquisa. Já na forma de avaliação quantitativa observam-se os resultados matemáticos a fundo, pois se apresenta a descrição dos resultados obtidos através de meios estatísticos. Esta pesquisa é quantitativa porque apresenta os resultados através de gráficos e tabelas a fim de explicitar como está sendo realizada a distribuição da riqueza gerada por região do País no período de 2015 e 2016 dentre as empresas do subsetor elétrico listadas na BM&FBOVESPA e qualitativa, pois confronta o resultado obtido em números com a teoria apresentada no referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As empresas em análise encontram-se listadas no site da BM&FBOVESPA, de onde os dados foram coletados, no período de 20 a 30 de julho de 2017, para a tabulação e análise. As empresas analisadas pertencem ao setor econômico de utilidade pública, sendo o subsetor, Energia Elétrica. Da população analisada, foi excluído um total de 10 empresas, chegando desta forma a uma amostra de 51 empresas, equivalente a 85% da população.

Verificou-se ainda, que algumas empresas não apresentam de forma clara o local de atuação no histórico disponível em seus respectivos sites, porém, levou-se em consideração o local onde as mesmas estão sediadas, sendo elas: a ELETROBRÁS PARTICIPAÇÕES S.A. - ELETROPAR, com sede no estado do Rio de Janeiro, região Sudeste; a ENGIE BRASIL ENERGIA S.A. com sede em Santa Catarina, região Sul; a TRANSMISSORA ALIANÇA DE ENERGIA ELÉTRICA S.A., com sede no Distrito Federal, região Centro-Oeste; e as empresas CIA PIRATININGA DE FORÇA E LUZ, CPFL ENERGIA S.A., CPFL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A. e CPFL GERACAO DE ENERGIA S.A., sediadas no Estado de São Paulo, região Sudeste.

A TAB. 01 apresenta a média obtida pelas empresas do subsetor elétrico, nos anos de 2015 e 2016, localizadas na região Sudeste. Sendo esta, a região que abrange a maior quantidade

de empresas de amostra. Das 21 empresas listadas na TAB. 01 onde se apurou a média por período analisado verificou-se que 71,42% obtiveram diminuição de seus valores adicionados de 2015 para 2016 e apenas 28,57% apresentaram aumento destes valores no mesmo período. Tanto em 2015 quanto em 2016, 8 empresas se mantiveram acima da média, sendo elas: A Ampla Energ, Cemig Dist, Cemig Gt, Cia Piratininga, Ebe, Eletropaulo, Light e Paul F. Luz. Do restante das empresas, a Light S/A apresentou valor adicionado negativo no exercício de 2016 e a Aes Elpa, em 2015.

TABELA 01 - Valor Adicionado pelas empresas da amostra, localizadas na região Sudeste

Nome do Pregão	Estado	Valor Adicionado Total a Distribuir (em Reais Mil)	
		2016	2015
AesElpa	São Paulo	226.119	-13.205
Afluente	São Paulo	15.505	7.562
Ampla Energ	Rio de Janeiro	3.988.136	4.231.026
Cemig Dist	Minas Gerais	10.346.450	12.099.608
Cemig Gt	Minas Gerais	2.985.236	5.911.185
Cesp	São Paulo	989.244	1.156.532
Cemig	Minas Gerais	510.904	2.223.403
Paul F Luz	São Paulo	6.609.751	7.981.615
CpflPiratin	São Paulo	2.891.598	3.569.179
Cpfl Energia	São Paulo	987.815	1.002.342
CpflRenovav	São Paulo	236.484	261.656
CpflGeracao	São Paulo	1.050.919	777.005
Energias Br	São Paulo / Espírito Santo	961.402	1.685.324
Escelsa	Espírito Santo	2.345.786	2.701.381
Ebe	São Paulo	2.983.825	3.778.710
Eletropar	Rio de Janeiro	41.550	9.746
Eletropaulo	Espírito Santo	10.045.119	11.978.826
Emae	São Paulo	169.640	152.229
Light S/A	Rio de Janeiro	304.853	44.594
Light	Rio de Janeiro	8.231.432	8.593.327
GerParanap	Rio de Janeiro	1.079.145	808.589
Total		55.049.501	58.244.500
Média		2.621.405	2.773.548

Fonte: Resultado da Pesquisa, 2017.

Observou-se uma pequena diminuição entre as médias totais apuradas na TAB. 01, de 2015 para 2016. Como houve um resultado negativo significativo, pode-se considerar que este resultado impactou a média. A empresa Aes Elpa S.A, região Sudeste, obteve valor adicionado negativo no ano de 2015. Observou-se na respectiva DVA publicada, que a mesma não operou com receitas operacionais neste período, auferindo apenas uma receita financeira e valor adicionado recebido em transferência através do resultado líquido proveniente de operações desmembradas, que consiste numa operação pela qual a companhia transfere parcelas do seu

patrimônio para uma ou mais sociedades, parcial ou integralmente. Após a soma destes dois itens e a dedução dos custos, insumos adquiridos de terceiros, amortização de intangíveis e outros, a empresa apresentou valor adicionado a distribuir com saldo negativo. Já no exercício de 2016, mesmo não auferido receita operacional novamente, esta empresa apresentou um saldo de R\$ 227.294.000,00, referente ao Valor adicionado líquido recebido em transferência (sexto item da DVA), que segundo o CPC 09, “consiste na riqueza gerada por terceiros e não pela própria entidade. Tal riqueza é transferida em forma de receitas financeiras, equivalência patrimonial, dividendos, alugueis, *royalties*, etc”. Neste caso, a empresa registrou este valor na conta receitas financeiras no total de R\$ 3.526.000,00 (maior que do ano anterior) e na conta outros o valor de R\$ 223.768.000,00 (que obteve saldo negativo em 2015).

Segundo as Notas Explicativas publicadas pela empresa AesElpa S.A, a mesma encerrou no exercício findo de 2016 devido à reorganização societária, sua participação em qualquer investimento em outras sociedades. Desta forma, a conta dividendos, deixou de existir nas fontes de recebimento de caixa. Como esta foi a única conta pertencente ao sexto item da DVA exposta nas notas explicativas, entende-se que o valor registrado na conta “outros” originou-se desta operação.

A empresa Light S.A apresentou Valor Adicionado total a distribuir positivo no exercício de 2015, proveniente do valor adicionado recebido em transferência, resultado da equivalência patrimonial e receitas financeiras, não apresentando receitas operacionais, ou seja, provenientes da venda de mercadorias, produtos e serviços, em nenhum dos dois períodos analisados. Diferente de 2015, no ano de 2016 registrou-se valor adicionado total a distribuir negativo e discrepante tanto do resultado do período anterior, quanto em relação as outras empresas da amostra desta região. Isso se deu devido ao valor apurado do resultado da equivalência patrimonial, “que é um método onde o investimento em coligada, em empreendimento controlado, deve ser reconhecido pelo custo e seu valor contábil ajustado de acordo com os lucros ou prejuízos do período, gerados pela investida após a aquisição (CPC 18, 2012)”. Logo, pode-se dizer que a (s) empresa(s) onde a empresa Light S.A possui participação no capital, auferiu neste exercício um prejuízo acumulado, diminuindo desta forma, seu patrimônio líquido.

Após analisar as DVA's destas duas empresas, que apresentaram resultados negativos no período analisado observou-se que as duas não apresentaram receitas operacionais, ou seja, valores que são definidos como aumento nos benefícios econômicos durante o período contábil através do aumento de recursos ou aumento de ativos do patrimônio líquido da entidade

provenientes de sua atividade principal (CPC 30, 2012). Desta forma, as únicas entradas registradas foram geradas por terceiros e tanto na Elpa quanto na Light, não se fez suficiente em todos os períodos para adicionar valor positivo à distribuição entre os agentes que compõe a DVA. Conclui-se então, que a variação da média de 2015 para 2016, é correspondente da variação do valor adicionado, proveniente destas duas entidades.

A região Sul abrange sete empresas da amostra, distribuída entre seus três estados (TAB. 02). Notou-se um aumento na média desta região, de 2015 para 2016, gerado pelas empresas de energia elétrica, apresentadas na TAB. 02. O aumento da média aritmética desta região, de 2015 para 2016, apresentado na TAB. 02 foi de aproximadamente 5 %. Enquanto no ano de 2015, 71,42% das empresas localizadas no Sul obtiveram valor adicionado total a distribuir abaixo da média e apenas 28,57% se mantiveram acima da mesma, no ano de 2016, 57,14% das empresas apresentaram valor adicionado total a distribuir acima da média e apenas 42,85% continuaram abaixo da média. As empresas Engie Brasil e Ceee -D se mantiveram acima da média em ambos os períodos e as empresas Ceee-Gt e Aes Sul estiveram abaixo da média em 2015, porém superaram a média do exercício de 2016.

TABELA 02 - Valor Adicionado pelas empresas da amostra, localizadas na região Sul

Nome Do Pregão	Estado	Valor Adicionado Total A Distribuir (Reais Mil)	
		2016	2015
AesElpa	Rio Grande do Sul	1.053.758	1.528.934
Celesc	Santa Catarina	11.327	155.946
Ceee-D	Rio Grande do Sul	2.732.990	2.683.286
Ceee-Gt	Rio Grande do Sul	1.804.186	698.593
Copel	Paraná	1.385.664	1.590.804
Engie Brasil	Santa Catarina	3.578.932	3.482.752
Aes Sul	Rio Grande do Sul	1.798.478	1.631.430
Total		12.365.335	11.771.745
Média		1.766.476	1.681.678

Fonte: Resultado da Pesquisa, 2017.

Enquanto a Engie Brasil manteve equilíbrio nos valores adicionados de um período para o outro, a Cia Estadual Geração e Transmissão de Energia Elétrica (CEEE-GT) dobrou o valor adicionado total a distribuir de 2015 para 2016. A receita operacional de 2016, praticamente triplicou em relação a de 2015, afetando diretamente o valor adicionado total a distribuir.

Em 2015 a Empresa Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A (Celesc), apresentou valor adicionado recebido em transferência através do resultado da equivalência patrimonial e de receitas financeiras que segundo o CPC 09, “são todas as receitas financeiras, inclusive as variações cambiais ativas, independentemente de sua origem”. A soma destes dois itens é quase

que quatorze vezes maior que a do ano de 2016, gerando desta forma um desequilíbrio na média, em relação a 2015. Muito embora a média de 2016 ter sido maior que a de 2015, pode-se dizer que o resultado das outras empresas que são responsáveis por este equilíbrio.

A Região Nordeste detém em seu território grande parte das empresas do subsetor elétrico, ficando atrás apenas do Sudeste. A TAB. 03 apresenta a média do valor adicionado total a distribuir destas empresas no período analisado. Observou-se uma diminuição ocorrida na média (TAB.03), referente ao valor adicionado de 2015 para 2016 de aproximadamente 7%. Das 13 empresas localizadas nesta região, cinco se mantiveram acima da média em 2015 e em 2016. Entretanto, a empresa Cosern aumentou em aproximadamente 5% seu valor adicionado em 2016, superando a média do período. Portanto em 2016 apurou-se seis empresas acima da média.

TABELA 03 - Valor Adicionado pelas empresas da amostra, localizadas na região Nordeste

Nome do Pregão	Estado	Valor Adicionado Total a Distribuir (em Reais Mil)	
		2016	2015
Afluente T	Bahia	26.575	21.160
Agconcessões	Bahia	196.620	274.646
Cachoeira	Bahia	75.102	65.273
Coelba	Bahia	6.237.886	6.766.238
Celpe	Pernambuco	3.337.795	3.161.703
Coelce	Ceará	3.197.369	3.085.402
Cemar	Maranhão	1.923.381	1.903.553
Cosern	Rio Grande do Norte	1.683.728	1.603.731
Eneva	Maranhão/ Ceará	105.593	357.922
Neoenergia	Rio Grande do Norte/ Pernambuco/ Bahia	997.573	891.770
Termope	Pernambuco	896.963	401.080
Renova	Bahia	-961.930	491.875
Rio GdeEner	Bahia	2.434.620	2.677.854
Total		20.151.275	21.702.207
Média		1.550.098	1.669.401

Fonte: Resultado da Pesquisa, 2017.

A empresa Termopernambuco S.A (TERMOPE) dobrou o valor adicionado a distribuir de um ano para o outro, onde, verificou-se um aumento nas receitas operacionais de aproximadamente 46% em relação ao ano de 2015. Observou-se também uma diminuição nos insumos adquiridos de terceiros, “que abrange tudo aquilo que se faz necessário para a realização das atividades da empresa, como matéria prima, mercadorias, materiais, energia,

serviços, etc., que tenham sido transformados em despesa no período (CPC 09, 2008)”. Gerando desta forma um aumento significativo do valor adicionado a distribuir.

Observou-se valor adicionado negativo auferido pela empresa Renova em 2016. Todavia um aumento no valor adicionado auferido pela empresa Termo Pernambuco equilibrou a média conforme os dados apresentados na (TAB.03). O valor adicionado total negativo auferido pela empresa Renova Energia S.A(RENOVA), no exercício de 2016, se deu em consequência da brusca diminuição das receitas operacionais auferidas de um período para o outro, ocasionando desta forma uma diminuição na média (TAB. 03). O Centro-oeste se divide entre três estados e o Distrito Federal, abrangendo em seu território, oito empresas do setor de Energia Elétrica, conforme TAB. 04. Apuraram-se as médias dos respectivos períodos, como mostra a TAB. 04.

TABELA 04 - Valor Adicionado pelas empresas localizadas na região Centro-oeste

Nome do pregão	Estado	Valor adicionado total a distribuir (reais mil)	
		2016	2015
Celgpar	Goiás	1.822.756	- 474.635
Ceb	Distrito Federal	101.296	38.708
Enersul	Mato Grosso Sul	1.572.803	1.656.450
Energisa MT	Mato Grosso	2.583.207	2.886.305
Energisa	Mato Grosso	614.075	506.039
Proman	Mato Grosso	3.137	2.647
Rede energia	Mato Grosso	216.722	287.907
Taesa	Distrito Federal	1.652.478	1.805.560
Total		8.566.474	6.708.981
Média		1.070.809	838.623

Fonte: Resultado da Pesquisa, 2017.

Das médias apuradas no período, observou-se um aumento significativo do ano de 2015 para o de 2016, de aproximadamente 27%. Das empresas que atuam nesta região, 50% se mantiveram acima da média em 2015 sendo elas a empresa Enersul, a Energisa Mt e a Taesa. Já em 2016, as empresas anteriormente citadas se mantiveram na média, juntamente com a empresa Celgpar, que apresentou valor adicionado total completamente diferente de 2015 e acima da média apurada em 2016.

A empresa Cia Celg de Participações (CELGPARG) obteve valor adicionado negativo no ano de 2015, proveniente do saldo negativo apresentado na conta outras receitas, que são valores oriundos de baixa de alienação de ativos não circulantes, tais como resultados na venda

de imobilizado, de investimentos, e outras transações incluídas na DRE. Portanto, entende-se por outras receitas, todos os valores recebidos pela entidade, não resultantes da sua atividade principal (CPC 09, 2008). No mesmo período, não houve receitas operacionais. No exercício de 2016, a mesma obteve receita não operacional positiva, ainda que de baixo valor e um aumento significativo no valor adicionado recebido em transferência, gerado através de receitas financeiras, equivalência patrimonial e de ganhos na alienação de participações societárias.

A Cia Energética de Brasília (CEB) apesar de não ter alcançado média em nenhum dos períodos, apresentou valor adicionado total a distribuir em 2016, maior que o dobro do valor apresentado em 2015. Este aumento se deu devido ao grande aumento da receita operacional auferida, bem como do valor adicionado recebido em transferência. Pode-se dizer que, os aumentos dos resultados tanto da CELGPAR quanto da CEB influenciaram neste crescimento de média apurado, ainda que com maior destaque a Celgpar.

O Norte, possui a maior extensão territorial em relação as outras regiões, no entanto, apenas três empresas estavam listadas na BM&FBOVESPA na data da coleta de dados, sendo duas delas, excluídas da amostra, pois, atuam em outras regiões do País. A TAB. 05 apresenta a empresa que atua apenas nesta região, bem como os valores adicionados, não sendo possível realizar o cálculo da média aritmética desta região.

TABELA 05 - Valor Adicionado pelas empresas da amostra, localizada na região Norte

Nome do pregão	Estado	Valor adicionado total a distribuir (reais mil)	
		2016	2015
Celpa	Pará	2.865.875	3.371.381

Fonte: Resultado da Pesquisa, 2017.

Observou-se valor adicionado bastante considerável auferido pela empresa Centrais Elet Do Para S.A. Celpa, (CELPA) conforme TAB. 05, em ambos os períodos. No entanto houve uma diminuição de 2015 para 2016 de aproximadamente 15%. Esta diminuição pode ser atribuída ao resultado das receitas financeiras, pois segundo a respectiva DVA, enquanto no ano 2015 obteve-se um total de R\$ 962.708.000, em 2016 as receitas financeiras foram de apenas R\$ 100.828.000, apresentando impacto no valor adicionado total a distribuir apurado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise individual de cada região brasileira verificou-se que o Sudeste, além de ser a região Brasileira que possui o maior número de empresas pertencentes ao subsetor

Elétrico, obteve o maior valor adicionado nos períodos analisados. Dentre os quatro estados desta região, São Paulo apresenta o maior número de empresas neste ramo (TAB. 01). A região Sul caracteriza-se por ser a menor região do Brasil em extensão territorial e possuir diferencial climático frente às demais. Constatou-se que a média obtida em 2015, na região Sul (TAB. 02) e na região Nordeste (TAB. 03), muito se aproximou. Todavia, a Sul obteve maior valor adicionado, tanto em 2015 quanto em 2016.

Mesmo a região Nordeste apresentando extensão territorial e população bem maior que a região Sul e maior número de empresas em seu território, a Região Sul superou as médias do Nordeste que apontou uma diminuição nas mesmas de 2015 para 2016, ficando como a terceira região que mais adicionou valor nos períodos analisado. No entanto, a região Sul apresentou aumento significativo em suas médias nos respectivos períodos, se apresentando como a segunda região que obteve maior média de valores adicionados, em ambos os períodos.

Embora a região Centro-oeste ocupe o 4º lugar no resultado da pesquisa, a mesma apresentou crescimento relevante de 2015 para 2016, entre as médias apuradas do valor total a distribuir, proveniente das atividades do subsetor elétrico. Por último, a região Norte, que obteve menor número de empresas da amostra, ficando em 5º lugar dentre as regiões Brasileiras, que mais adicionou valor no período de 2015 e 2016.

Após análise da amostra, notou-se o grande impacto no valor adicionado total a distribuir provenientes do valor total recebido em transferência (item seis da DVA), pois as empresas que obtiveram valores discrepantes em relação às demais, obtiveram diminuição em seu valor adicionado e/ou não auferiram receitas operacionais no período apurado. Pode-se considerar a demonstração do Valor Adicionado como o meio contábil mais eficiente para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de gerar e distribuir a riqueza proveniente das atividades de certa entidade. Segundo o CPC 09 (2008) “a distribuição da riqueza criada deve ser detalhada, minimamente, da seguinte forma: pessoal e encargos; impostos, taxas e contribuições; juros e aluguéis juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos; lucros retidos/prejuízos do exercício”. O referido valor adicionado apura justamente o quanto a empresa acrescenta de valor ao que é pago a terceiros.

Após a coleta de dados, tabulação e análise de resultados, verificou-se que a região Brasileira Sudeste obteve maior valor adicionado através das atividades do subsetor elétrico no período de 2015 a 2016 (TAB.01). Inclusive, esta região detém a maior parte das empresas da amostra operando em seu território. A região Sul e Nordeste apesar de muito diferentes em extensão territorial e clima, obtiveram médias aproximadas em 2015. Porém a Sul sobre saiu e

apresentou aumento de média em 2016 (TAB. 02), já o Nordeste obteve queda na média deste período (TAB. 03). Em número de empresa, a região Sul possui menos empresas se comparada ao Nordeste, porém valor adicionado maior proveniente das atividades do subsetor elétrico.

A região Centro-oeste apresentou crescimento significativo nas médias apuradas (TAB. 04), ficando como quarta região que adiciona maior valor através das atividades do subsetor Elétrico. A região Norte apresentou apenas uma empresa da amostra pertencente ao Subsetor Elétrico (TAB. 05). Porém a mesma obteve valor adicionado total a distribuir positivo nos dois períodos analisados. Observou-se também a grande influência da riqueza gerada por terceiros, em seus resultados. A maioria das empresas que obtiveram valor adicionado a distribuir negativo ou grandes discrepâncias dos resultados de um período para o outro, foi em consequência do resultado de riqueza gerada por terceiros. Destaca-se que estas empresas não auferiram receitas operacionais nos períodos analisados.

Conclui-se que a região Sudeste obteve maior valor adicionado no período de 2015 e 2016, proveniente das atividades do subsetor elétrico. A segunda região que obteve maior valor adicionado neste mesmo período foi a Sul que, apesar de muito se aproximar da média do Nordeste em 2015, obteve aumento no exercício seguinte, deixando o Nordeste atrás nos resultados, pois, apurou-se uma queda na média desta região no período de 2016. A região Centro-oeste ficou em quarto lugar, atrás apenas da região Norte, que apresentou apenas uma empresa deste ramo na amostra.

REFERÊNCIAS

- ATHAR, RaimundoAben. **Introdução a Contabilidade**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- BRASIL. **Lei n º11.638/2007 28 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre a elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm> Acesso em: 10 abr. 2017.
- BM&FBOVESPA, Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. **Empresas Listadas**. Disponível em http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm# > Acesso em: 14 mai. 2017.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado**. 2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=5>>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SANTOS, Ariovaldo. **Demonstração do Valor Adicionado: como elaborar e analisar a DVA**. São Paulo: Atlas, 2003.
- SANTOS, Ariovaldo. **Demonstração do Valor Adicionado: como elaborar e analisar a DVA**. São Paulo: Atlas, 2007.